

VIII SIMPÓSIO DO CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE (CEBES)

1. APRESENTAÇÃO

Um dos berços do Movimento de Reforma Sanitária e um dos formuladores do Sistema Único de Saúde (SUS), o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) é uma instituição civil nacional sem fins lucrativos, compreendendo um espaço suprapartidário e democrático que reúne ativistas, lideranças, pesquisadores, professores, profissionais e estudantes com a perspectiva de se articularem e participarem de frentes e alianças com diversos movimentos sociais, grupos e entidades da sociedade na luta por uma democracia e uma cidadania de fato que garanta a todos o direito e as condições para uma vida digna e saudável.

Em sua trajetória de quase 50 anos, iniciada em 1976, o Cebes atua na conquista da saúde como direito universal de cidadania e dever do Estado, entendendo a saúde não apenas como ausência de doença, mas como um fenômeno resultante de determinantes econômicos, políticos, sociais históricos, ambientais e culturais capazes de promover o bem-estar físico, mental e social. Nossa concepção de saúde está intimamente associada à conquista de uma sociedade justa, igualitária, inclusiva, solidária, pacífica, democrática e soberana. Nossa insígnia é “Saúde é democracia, democracia é saúde”.

O Cebes procura promover o debate sobre a urgência de adoção de um projeto de país centrado no bem-estar da população e na sustentabilidade ambiental. Para tanto, atua junto com os movimentos sociais, entidades e forças políticas que buscam a construção de um Brasil de todos os brasileiros, sujeitos de pleno direito e cidadãos de fato. Também atuamos para ampliar o debate sobre as relações entre saúde, modelos de desenvolvimento e governança global diante do avanço destrutivo do capitalismo excludente, monopolista e baseado na exploração das pessoas e do meio ambiente.

Nesse sentido, propomos a realização do VIII Simpósio do Cebes, a ser realizado em Fortaleza, Ceará, nos dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2024, com o objetivo de reunir profissionais, gestores, políticos e sociedade civil em torno do debate e construção de estratégias para a defesa da saúde e dos direitos sociais para o biênio 2025-2026.

O simpósio ocorre no mesmo período do 5º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da Abrasco, que também será realizado em Fortaleza, no Ceará, entre os dias 03

e 06 de novembro de 2024, contando com atividades promovidas pelo Cebes no Pré-congresso, nos dias 02 e 03 de novembro, a saber: Minicurso Militância Política e Saúde e o CEBES; Oficina Pesquisa Militante e Movimentos Sociais: Tecendo diálogos pelo direito à saúde; Oficina Yanomami Thëpë: O que dizem indígenas e indigenistas sobre a atenção primária à saúde na floresta?

2. JUSTIFICATIVA

A integração de mercados, associada ao fluxo planetário de pessoas e mercadorias e ao avanço da fronteira econômica predatória sobre nichos ecológicos anteriormente mantidos em equilíbrio, vem permitindo a eclosão de novas ameaças à vida na forma de pandemias cada vez mais frequentes. Ao lado disso, podemos mencionar o ressurgimento de patologias antes sob controle e o aumento da resistência aos antibióticos disponíveis.

Catástrofes anunciadas como a que atingiu o Rio Grande do Sul se fazem sentir de modo cada vez mais contínuo, abrangente e ameaçador. Cabe lembrar, por exemplo, o rompimento de barragens como em Mariana e Brumadinho; as queimadas no pantanal e na Amazônia seguidas de secas intensas e duradouras; a desertificação de grandes extensões do nosso território ou a poluição dos cursos d'água e lençóis freáticos motivados pela intensa aplicação de mercúrio nos garimpos ilegais e pelo uso indiscriminado de agrotóxicos em uma agricultura voltada para a exportação que aniquila nossos biomas, veda o acesso à terra e não alimenta o nosso povo.

A esse quadro, soma-se o crescimento da violência como instrumento da subordinação política. O emprego da força e do terror colocado a serviço da intensificação da exploração econômica das populações e do acesso predatório e ilegítimo ao bem comum, resultando em fome, doenças, mortes e degradação da vida, do ambiente e das instituições, traço de nossa história sangrenta, cruel e injusta. Uma violência voltada contra os pobres, favelados, os sem terras, os quilombolas, os povos das florestas e das águas e associada à heteronormatividade alicerçada no preconceito, no machismo, na misoginia, na aporofobia, na xenofobia e na eliminação física de divergentes. A eleição dos diferentes como inimigos e sua consequente perseguição serve de canal de extravasamento do mal-estar causado por políticas baseadas na exploração da maioria da população e na degradação do ambiente. Uma mobilização nociva de afetos que fornece lastro popular para tentativas de golpes como a observada em 8 de janeiro de 2023.

Estamos diante de um arranjo político e econômico que inclui ainda o avanço do extrativismo do rentismo e de outros atores do setor privado sobre as poupanças socialmente construídas como os fundos públicos, a exemplo da Previdência ou do orçamento do Executivo Federal. A primeira atacada por reformas que aumentaram o prazo de contribuição e reduziram os valores de remuneração das aposentadorias. O último, como se sabe, aprisionado pelas políticas recessivas e concentradoras de renda propagadas sob o signo falacioso da austeridade, que trava o gasto público para os direitos e necessidades sociais e o expande para o pagamento de juros abissais aos agentes do rentismo. Por outro lado, o orçamento público é capturado por interesses particularistas, à título das emendas impositivas, que tanto atendem ao clientelismo avesso à transparência e ao planejamento, quanto visam a tutelar o governo, impedindo a realização do projeto vencedor nas eleições.

Enfrentamos um poderoso e constante ataque aos direitos sociais e a toda estrutura de bem-estar conquistada na Constituição de 1988 protagonizado pelo Congresso Nacional, a quem caberia defender os interesses da população e garantir uma sociedade mais justa, igualitária e pacífica. No campo da saúde, são intensas as disputas para barrar retrocessos civilizatórios como a comercialização do sangue e seus derivados ou a criminalização ao aborto, entre outros que integram, a um só tempo, os conflitos com a pauta de costumes e com a agenda econômica.

Em tais circunstâncias defender e ampliar a democracia é uma exigência urgente e incontornável. Fortalecer o controle e a participação popular na definição de rumos e prioridades é imprescindível para construir e consolidar uma sociedade justa, erguida sobre os princípios da solidariedade e da responsabilidade social e ambiental. Uma sociedade fundada em um virtuoso pacto intergeracional que projeta o presente e as novas e futuras gerações. No campo de atuação do Cebes, isso significa reafirmar as determinações políticas e econômicas como elementos centrais na definição do conceito de saúde que adotamos e na “reinvenção” do nosso Sistema Único de Saúde, o nosso querido e maltratado SUS, a despeito dos inestimáveis serviços que presta.

Como desafios, salientamos, em primeiro lugar, a conscientização e popularização do nosso conceito ampliado de saúde, que deve ser disputado junto à população, visando a ampliação do projeto político democrático do direito à saúde. Essa disputa já estamos travando no dia a dia, nas eleições de 2024 e será ainda mais intensa nas eleições de 2026. Ela é central ao enfrentamento da extrema direita e seu projeto de individualização e criminalização das necessidades sociais, que aponta como saída a moralização e mercantilização dessas necessidades.

Na disputa com o neoliberalismo, cabe a defesa de recursos apropriados para o SUS, através da garantia, sem subterfúgios, do piso constitucional, cuja destinação deve respeitar as prioridades definidas a partir das necessidades de saúde da população. Por outro lado, propor medidas de garantia da gestão pública do SUS e de sua força de trabalho, com a redução continuada dos mecanismos privados de contratação de serviços, assim como de formas precárias e fragmentadas de inserção dos trabalhadores.

Devemos defender a relevância da saúde na dinâmica econômica, por sua capacidade de alavancar a atividade produtiva, o crescimento do mercado interno e a participação no desenvolvimento científico-tecnológico e industrial do país. Uma política de desenvolvimento na saúde deve promover a capacidade do Estado de responder a crises e reduzir dependência em prol da soberania nacional em medicamentos, vacinas, biofármacos, testes de diagnósticos, próteses, equipamentos e softwares.

Vale ressaltar o papel da saúde e do Brasil no cenário internacional, cuja contribuição passa pela defesa da primazia dos valores humanitários sobre os direitos de privados de propriedade, e pela promoção de sistemas públicos de acesso universal à saúde.

Essas questões permearão os eixos das discussões do Simpósio do Cebes. A dinâmica será de mesas com convidados e debatedores e participação do público inscrito. O Simpósio também debaterá a tese do Cebes e definirá estratégias de atuação para o biênio 2025-2026. No evento será realizada Assembleia do Cebes com eleição da nova Diretoria.

3. PROGRAMAÇÃO

SIMPÓSIO	
Data	31 de outubro e 1 novembro de 2024.
Local	Centro de Formação Capacitação e Pesquisa Frei Humberto. R. Paulo Firmeza, 445 - São João do Tauape, Fortaleza - CE, 60130-420 * Transmissão online via Zoom para associados.

Dia 31/10/2024	
Horário	Atividade
9h - 9h30	Mesa de Abertura
	Carlos Fidelis da Ponte – Presidente do Cebes Lenaura Lobato – Vice-Presidente do Cebes Fernando Zasso Pigatto – Presidente do Conselho Nacional de Saúde Francisco Adriano Duarte Fernandes – Presidente CESAU/Ceará Pedro Alves de Araújo Filho – Presidente CMS/Fortaleza
9h30 -12h30	Mesa “Conjuntura, democracia e o papel da saúde na governança global”
	Palestrantes: Célia Almeida – Pesquisadora Titular ENSP/Fiocruz Rudá Ricci – Cientista Político e Presidente do Instituto Cultiva Debatedores: Ana Maria Costa – Diretora Executiva do Cebes Jose Carvalho de Noronha – Pesquisador do Saúde Amanhã/FioCruz
12h30 - 14h00	Intervalo para almoço
14h00 - 17h00	Mesa “A saúde e o SUS na disputa política entre austeridade e direitos sociais”
	Palestrantes Sonia Fleury – Ex- Presidente do Cebes, promotora de sua refundação. Jairnilson Paim – Professor Titular em Política de Saúde (ISC-UFBA) Debatedores: Carlos Ocké – Economista do IPEA Lenaura Lobato – Vice-Presidente do Cebes

Dia 01/11/2024	
Horário	Atividade
9h00 - 12h30	Assembleia Geral e Eleição de nova Diretoria do Cebes
12h30 - 14h00	Intervalo para almoço
14h 00 - 15h 30	Mesa de abertura tarde “Impasses e desafios da participação popular no SUS”
	Swedenberger Barbosa – Secretário-Executivo do Ministério da Saúde Alexsandra Rodrigues de Lima – Movimento dos Sem Terra (MST) Francisco Adriano Duarte Fernandes – Presidente CESAU/Ceará Pedro Alves de Araújo Filho – Presidente CMS/Fortaleza Carlos Fidelis da Ponte – Conselheiro CNS e Presidente do Cebes
	Mesa “Cebes: passado, presente e futuro na luta por saúde e democracia”

15h 30 - 16h 30	Instalação do Conselho Curador Cebes 50 anos com os Ex-Presidentes do Cebes
-----------------	-----------------------------------------------------------------------------

Atividades Cebianas no Pré-Congresso da Abrasco**Dia 02/11/2024**

Atividade	Minicurso “Militância Política e Saúde e o CEBES”
Horário	13h 30 - 17h 00
Proponente	Cristiane Lemos
Coordenação	Cristiane Lemos e Laurianna Alexandrina Neves de Souza Vieira
Local	UFC Campus Benfica - FEAAC Nova - Sala 205
Atividade	Oficina “YANOMAMI THËPË - O QUE DIZEM INDÍGENAS E INDIGENISTAS SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FLORESTA?”
Horário	08h 30 - 17h 00
Proponente	Amanda Cavalcante Frota e Carlos Fidelis da Ponte
Coordenação	Amanda Cavalcante Frota e Carlos Fidelis da Ponte
Local	UFC Campus Benfica - FEAAC Clássica - Sala 112

Dia 03/11/2024

Atividade	Oficina “YANOMAMI THËPË - O QUE DIZEM INDÍGENAS E INDIGENISTAS SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FLORESTA?”
Horário	08h 30 - 16h 00
Proponente	Amanda Cavalcante Frota e Carlos Fidelis da Ponte
Coordenação	Amanda Cavalcante Frota e Carlos Fidelis da Ponte
Local	UFC Campus Benfica - FEAAC Clássica - Sala 112
Atividade	Oficina “PESQUISA MILITANTE E MOVIMENTOS SOCIAIS: TECENDO DIÁLOGOS PELO DIREITO À SAÚDE”
Horário	13h 30 - 16h 00
Proponente	André Luiz da Silva Lima
Coordenação	Jamilli Silva Santos e Camila Ramos Reis
Local	UFC Campus Benfica - FEAAC Clássica - Sala 205 (45 Pax)